



BAHIA

ASSEMBLEIAS EM TODO O ESTADO: DEFESA DOS NOSSOS DIREITOS E CONQUISTAS, EMPREGO, SALARIO, CONVENÇÃO COLETIVA E REAJUSTE SALARIAL



Pela primeira vez em quase toda história de organização dos vigilantes da Bahia estamos terminando um ano sem reajuste e entrando outro com perspectivas muito sombrias diante dos ataques aos nossos direitos e conquistas pelos governos (municipal, estadual e federal) e pelos patrões.

2019 foi de resistência a chantagem patronal e tentativas de reduzir nossos salários e direitos. E porque não teve convenção e aumento até agora?

Porque uma direção sindical e categoria que tem vergonha na cara não aceita perder conquistas, direitos e reduzir salário para beneficiar patrão. O sindicato e a categoria disse não a:

- 216,00 reais no salário a menos todo mês (120 do intervalo e 96 do Ad. Noturno);
- Autorizar as empresas a fazerem o curso de reciclagem nas folgas, sábados, domingos;
- A voltar a cobrar uniforme ou não ter prazo ou quantidade para troca;

Para 2020 os patrões já estão querendo em alguns estados voltar a cobrança do curso de reciclagem e retirar o ticket refeição de parte da categoria.

Já os governos (município, estado e federal) é redução de postos e desemprego, como na UFBA e Secretaria de Educação do estado, redução da periculosidade de 30% para 5%, desconto de INSS do desempregado e muitas outras maldades.

Neste clima de chantagem até a cláusula da “sucessão no emprego” (quanto uma empresa perde o contrato a outra emprega a mesma equipe de vigilantes) está sendo ameaçada, a exemplo da situação dos colegas que atuavam no Detran e 150 foi descartado pela dupla Map/Detran, além das ameaças no Bradesco/Map.

RESISTIR, RESISTIR E LUTAR É A PALAVRA DE ORDEM!

Para debater e definir a luta de 2019 e a luta de 2020, todos nas assembleias.

Confira as informações da assembleia em sua cidade ou região.

EM SALVADOR:

SEXTA E SABADO – 06 e 07/12 – SEMPRE ÀS 08h30

NO SINDICATO – R. DO GRAVATÁ, 23 - NAZARÉ

Fonte: SINDVIGILANTES/BA

ATENÇÃO VIGILANTES:

SINDICATO CONVOCA AS PRIMEIRAS ASSEMBLEIAS DA CAMPANHA SALARIAL 2020



Vai ter início a campanha salarial de 2020 dos vigilantes, com a realização das primeiras assembleias gerais. Elas começam por Três Passos, dia 09 de dezembro, próxima segunda-feira.

Na capital, a assembleia será na segunda-feira seguinte, dia 16, pela manhã e noite.

O edital com todas as datas e locais foi publicado nesta quarta-feira (04), no jornal Correio do Povo, tendo como pauta a discussão da proposta para a nova Convenção Coletiva de Trabalho.

A participação é livre, para vigilantes sócios e não sócios (as). Veja abaixo a relação completa das assembleias e ajude a divulgar, repasse, convide seus colegas e compareça. Precisamos da tua participação.

Três Passos: dia 09/12 (segunda-feira), às

19 horas. Local: Sindicato dos Bancários - Rua Gaspar Silveira Martins, 713, Bairro Santa Inês.

São Luiz Gonzaga: dia 11/12 (quarta-feira), às 19 horas. Local: Sindicato dos Bancários - Rua Bento Soeiro de Souza, 2780, Bairro Centro.

Porto Alegre: dia 16/12 (segunda-feira) - Primeira sessão: 1ª chamada às 08 horas e 2ª chamada às 08h30. Segunda sessão: 1ª chamada às 19h30 e 2ª chamada às 20 horas. Local: Sindicato dos Ferroviários - Rua Voluntários da Pátria, 595, sala 505, Bairro Centro.

Camaquã: dia 19/12 (quinta-feira) - 1ª chamada às 19 horas e 2ª chamada às 19h30. Local: Sindicato do Comércio - Rua Cristóvão Gomes de Andrade, 791, Bairro Centro.

São Jerônimo: dia 20/12 (sexta-feira) - 1ª chamada às 19 horas e 2ª chamada às 19h30. Local: Câmara Municipal de Vereadores - Rua Osvaldo Aranha, 175, Bairro Centro.

Mostardas: dia 23/12 (segunda-feira), às 19 horas. Local: Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Rua Onze de Abril, 356.

Pauta:

01- Apresentação, debates e deliberações sobre as propostas relativas à Convenção Coletiva de Trabalho 2020-2021 - Campanha Salarial

02 - Assuntos Gerais.

PARTICIPE, LUTE, JUNTOS SOMOS FORTES!

Fonte: Sindivigilantes do Sul

Venda do Banco do Brasil vai encarecer alimentos

Preço da carne será apenas o começo da alta dos custos dos alimentos, caso o banco seja privatizado



Se o governo Bolsonaro privatizar o Banco do Brasil, como vem sendo anunciado pela imprensa, os aumentos dos preços da carne bovina, de porco e de frango podem ser apenas o começo da alta dos preços dos alimentos, segundo a presidenta da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT), Juvandia Moreira. “A alta pode atingir toda a cesta básica, uma vez que quase 70% de toda a carteira de crédito rural é de responsabilidade do banco”, disse.

Um levantamento realizado pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), com base em dados do Banco Central, aponta que, em fevereiro de 2019, 72,9% da carteira de crédito rural era de responsabilidade dos bancos públicos, com destaque para o Banco do Brasil e para o Banco do Nordeste.

Por isso, para a representante eleita pelos funcionários para o Conselho de Administração do Banco do Brasil, Débora Fonseca, a

privatização do Banco do Brasil prejudicaria toda a cadeia produtiva da agropecuária. “O financiamento, obviamente, ficaria mais caro. Com isso, a agricultura familiar seria inviabilizada. O custo da produção aumentaria e isso seria repassado para os preços dos alimentos que chegam à mesa da população brasileira, que é quem pagaria o ‘pato’ por essa política inconsequente de redução do Estado, que vem sendo implantada pelo atual governo”, disse.

A grande concentração da carteira de crédito rural nas mãos do Banco do Brasil não se dá pela falta de concorrência, mas sim porque o banco oferece os menores custos de financiamento para os produtores rurais e também porque, como banco público, tem como princípio a disponibilização do crédito para o desenvolvimento econômico e social do país. “Os bancos privados não têm como prioridade o desenvolvimento do país, eles visam lucro. Por isso, cobram taxas altas, não se importam em fechar agências em cidades que, para eles, não trazem retorno financeiro e tampouco com o oferecimento de crédito para todos os segmentos econômicos e regiões do país”, observou a presidenta da Contraf-CUT.

Os bancos privados não são proibidos de oferecer crédito rural, mas não o fazem porque querem cobrar taxas acima das que são oferecidas pelos bancos públicos, como o Banco do Brasil e o Banco do Nordeste, os maiores detentores da carteira.

“Por isso, ao contrário do que alguns podem pensar, a privatização do Banco do Brasil não vai reduzir os spreads e muito menos aumentar a concorrência. São os bancos públicos, quando

bem utilizados, que servem como ferramenta de desenvolvimento econômico e de redução das taxas de juros. Com a privatização, o governo perderá o controle sobre essa importante ferramenta de controle da economia do país”, explicou a presidenta da Contraf-CUT, se contraponto à afirmação do deputado federal e vice-presidente da Confederação Nacional da Agricultura e Pecuária, José Mario Schreiner (DEM-GO), em entrevista concedida ao jornal Valor Econômico.

Desmonte do BB

Para o coordenador da Comissão de Empresa dos Funcionários do Banco do Brasil (CEBB), João Fukunaga, mesmo que o governo negue a intenção de privatizar o Banco do Brasil, esta privatização já vem ocorrendo de forma fatiada. “O banco já vendeu sua participação na resseguradora IRB, na BB Seguridade, na Neoenergia, na Cibrasec e na SBCE. Além disso, fez oferta secundária de ações, mantendo apenas no limite o controle da instituição”, lembrou Fukunaga.

A representante dos funcionários no CA do Banco do Brasil afirmou ainda que nem do ponto de vista mercadológico faz sentido privatizar o Banco do Brasil. “É bom salientar que o Banco do Brasil não traz prejuízo para o Estado, pelo contrário, rendeu à união mais de R\$ 32 bilhões nos últimos 10 anos”, disse Débora. “Então, não podemos aceitar nenhum tipo de ataque, nenhum tipo de tentativa de acabar com o banco”, completou.

Fonte: Contraf-CUT

Entenda como a privatização dos Correios vai afetar a sua vida

Governo de Jair Bolsonaro quer privatizar os Correios. Venda da estatal brasileira, considerada uma das melhores do mundo no setor, pode encarecer e atrasar entrega de correspondências e produtos



O pacote de privatizações de dezenas de estatais anunciado pelo governo de Jair Bolsonaro vai impactar negativamente na vida de todos os brasileiros e brasileiras. Para entender como as privatizações vão afetar a sua vida, o Portal CUT, continua a série “E eu com isso?”. Hoje vamos falar sobre os Correios.

Presente em todos 5.570 municípios brasileiros, os Correios, além de entrega de correspondência e produtos, presta vários

serviços em suas agências, como a emissão, regularização e alteração de CPF; emissão de certificado digital; entrada no seguro por acidente de trânsito (DPVAT); distribuição de kit da TV Digital e pagamento a aposentados de INSS.

Outros serviços, como emissão de carteira de identidade, este no estado do Rio Grande do Norte, a emissão de Carteira de Trabalho, em São Paulo, e recadastramento escolar na cidade

de Belo Horizonte, (MG), fazem parte do Balcão do Cidadão. Lançado em maio deste ano, o projeto deverá ser ampliado para os estados do Amazonas, Ceará, Espírito Santo, Minas Gerais, Pará e Rio Grande do Sul.

Apesar de toda essa gama de serviços que os Correios oferecem, sem prejuízos financeiros, o governo federal insiste em fazer caixa imediato, ignorando a prestação de serviços à população.

O primeiro impacto a ser sentido, caso a estatal seja privatizada, é na qualidade do atendimento, principalmente nas cidades interioranas. O motivo é o fim do subsídio cruzado que permite que as cidades maiores, com maior movimento nas agências dos Correios, mantenham abertas as agências das cidades pequenas.

“A população dos grandes centros vai sentir mais a privatização no valor do frete, da entrega de mercadorias. Já a população das pequenas cidades vai sentir duplamente, na demora da chegada das correspondências e também no aumento dos preços”, diz o secretário-geral da Federação Nacional dos Trabalhadores de Correios, Telégrafos e Similares (Fentect-CUT), José Rivaldo da Silva.

Segundo ele, atualmente, as empresas privadas de entregas de mercadorias utilizam os serviços dos Correios para fazer chegar até a população que mora em locais mais distantes, pacotes de encomendas.

“Essas empresas não atravessam dois, três dias de barco o Rio Amazonas, tampouco atravessam de ônibus o sertão do país, para entregar uma encomenda. Sai mais barato utilizar os serviços dos Correios. Então, de certa forma, elas terceirizam a entrega para nós.

Essas empresas não terão esse trabalho para entregar uma simples carta, sem pagamento de frete”, critica o dirigente, afirmando que a consequência imediata será o aumento dos preços.

Ainda de acordo com Rivaldo, os Correios são os responsáveis pela integração do país, mesmo com a população comprando “tudo” pela internet. “A facilidade de compra pela internet, não retira o papel dos Correios que é o de entregar os produtos, que vão de livros a eletrodomésticos”.

Impacto da Black Friday

Um dado que demonstra a grandiosidade dos Correios, de acordo com o secretário-geral da Fentect-CUT, é a última Black Friday - a mega liquidação com preços muito abaixo dos demais dias, oferecida por empresas de todos os segmentos. De acordo com ele, os Correios vão entregar mais de 8 milhões de mercadorias compradas, somente na última semana, pela internet - um crescimento de 20%.

“O e-commerce é um mercado que o governo não está levando em conta. E como o mercado de postagens e entregas de mercadorias não tem regulamentação, privatizar os Correios, é encarecer o preço final para o consumidor”, afirma Rivaldo.

Papel dos Correios em ações de cidadania

A educação no Brasil também pode ficar comprometida com a privatização dos Correios. Faz parte dos serviços da empresa a entrega de livros didáticos do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), no início do período letivo, e das provas do Enem.

“Os livros do FNDE e as provas do Enem são entregues sem atraso porque é papel dos

Correios promover a cidadania. Não creio que uma empresa privada se preocupe com esse tipo de ação social”, afirma José Rivaldo.

O Banco Postal é outro serviço dos Correios que está sendo fechado. Com ele, era possível para os moradores das pequenas cidades, onde não têm agências bancárias, nem lotéricas, fazerem seus pagamentos, sem necessidade de ir a outra cidade.

“O Banco Postal movimenta a economia das menores cidades. A população local não precisa se deslocar, recebe dinheiro e paga contas. Isto é promoção da cidadania. É um absurdo pessoas de idade terem de ir a outras cidades só para pagar uma conta”, critica.

O sucateamento dos Correios

Em 2011, no governo da presidenta Dilma Rousseff, os Correios estavam no auge do seu funcionamento. Eram 128 mil trabalhadores e trabalhadoras. Atualmente está com 99 mil - uma diferença de 29 mil funcionários, o que já começa a precarizar os serviços prestados à população.

“Prejudica a logística, os prazos de entrega e sem repor vagas sobrecarrega os carteiros e os funcionários de outros setores”, diz o dirigente.

Rivaldo afirma que os atendentes do Banco Postal, para não serem demitidos acabam aceitando a função de carteiros, e no final das contas o prejuízo é da população que demora mais em ser atendido nas agências.

Correios está as cinco melhores empresas do mundo no setor

O dirigente lamenta ainda que a atual direção dos Correios ignore os prêmios recebidos graças ao trabalho de seus funcionários. Somente este ano de 2019, a estatal recebeu diversas premiações.

Em maio deste ano, os Correios foi finalista do The World Post & Parcel Awards 2019, premiação internacional que corresponde ao Oscar dos correios de todo o mundo.

Já o serviço expresso de mercadorias dos Correios, conhecido como EMS, recebeu a certificação prata da União Postal Universal, entidade que reúne quase 200 países e avalia o desempenho e a qualidade do serviço postal prestado por operadores em todo o mundo. O EMS é um serviço internacional para envio de mercadorias com prioridade máxima de tratamento, encaminhamento e entrega.

No Brasil, este ano, os Correios conquistaram o Prêmio da Associação Brasileira de Comércio Eletrônico (ABComm), de Inovação Digital 2019, um dos mais relevantes do e-commerce brasileiro. Este é o segundo ano consecutivo que os Correios são eleitos na categoria Melhor Empresa de Logística no E-commerce.

“Estamos entre os cinco melhores serviços do mundo. Nosso prazo de entrega é de mais de 97% de efetividade. Não tem sentido deixar a população à mercê de um serviço privado, que não dá garantias de qualidade”.

Rivaldo cita como exemplo de gestões privatizadas que deram errado as de Portugal e Argentina, que após 10 anos de privatização, estão reestatizando seus serviços.

“Vai acontecer a mesma coisa no Brasil”, conclui o secretário-geral da Fentect-CUT.

Fonte: CUT

Expediente:

Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV

Presidente da CNTV: José Boaventura Santos

Secretário de Imprensa e Divulgação: Gilmário Araújo dos Santos

Colaboração: Jacqueline Barbosa

Diagramação: Aníbal Bispo

www.cntv.org.br
cntv@terra.com.br
(61) 3321-6143

SDS - Edifício Venâncio Junior,
Térreo, lojas 09-11
73300-000 Brasília-DF